

Alimento, Nutrição e Saúde

Anne Karynne da Silva Barbosa
(Organizadora)



Alimento, Nutrição e Saúde

Anne Karynne da Silva Barbosa
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Alimento, nutrição e saúde

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Anne Karynne da Silva Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A411 Alimento, nutrição e saúde 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Anne Karynne da Silva Barbosa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-289-0

DOI 10.22533/at.ed.890201008

1. Nutrição. 2. Tecnologia de alimentos. I. Barbosa, Anne Karynne da Silva.

CDD 613.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Alimento, Nutrição e Saúde” é um conjunto de dois volumes que tem como foco principal pesquisas em diversas áreas da Nutrição as quais compõem seus capítulos. Esse primeiro volume abordará de forma interdisciplinar artigos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões da literatura que transitam nos vários caminhos da Nutrição e da Saúde.

O objetivo central dessa obra composta em dois volumes, foi apresentar de forma categórica e clara estudos relevantes desenvolvidos em inúmeras instituições de ensino e pesquisa do Brasil. Em todos esses artigos devidamente selecionados a linha de base foi o aspecto relacionado à composição de alimentos, microbiologia, farmacologia, saúde básica, fabricação de alimentos enriquecidos, manejo clínico ambulatorial e hospitalar e áreas correlatas. O avanço da transição nutricional onde as pessoas costumam consumir mais produtos industrializados e a redução da ingestão de alimentos in natura e os minimamente processados, contribuem para o aumento no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

Temas relevantes e diversos são, deste modo, discutidos aqui neste volume com o objetivo de estabelecer e consolidar o conhecimento de discentes, docentes e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela saúde e pela pesquisa relacionadas à área de alimentos e nutrição. Esse volume traz trabalhos atuais, com temáticas diversas que contribuirão para o aprendizado e para a prática clínica de profissionais nutricionistas e da área da saúde em geral.

Deste modo, o conjunto de obras Alimento, Nutrição e Saúde apresentam o resultado de diversas pesquisas, bem fundamentadas na teoria, produzidas por docentes e discentes dos variados graus. Sabemos o quão importante é a divulgação da literatura científica, por isso torna-se evidente porque a editora escolhida foi a Atena Editora, a qual é capaz de oferecer uma plataforma segura, didática e confiável para todos os pesquisadores que queiram divulgar os resultados de seus trabalhos.

Boa leitura!

Anne Karynne da Silva Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACÚMULO DE GORDURA ABDOMINAL E INGESTÃO DE CALORIAS EM IDOSAS SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA	
Patrícia Cândido Alves	
Helena Alves de Carvalho Sampaio	
Eliane Mara Viana Henriques	
Bruna Queiroz Allen Palacio	
Antônio Augusto Ferreira Carioca	
DOI 10.22533/at.ed.8902010081	
CAPÍTULO 2	8
AGROTÓXICOS ORGANOFOSFORADOS: EFEITOS À SAÚDE HUMANA E MÉTODOS DE ANÁLISES DE RESÍDUOS EM ALIMENTOS	
Mariele dos Santos	
Ijoni Hilda Costabeber	
DOI 10.22533/at.ed.8902010082	
CAPÍTULO 3	14
ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA DE NUGGETS DE PIRARUCU (<i>Arapaima gigas</i> SCHINZ, 1822) COM FIBRAS DE CAJÚ	
Leilane Silva Ribeiro	
Maria do Perpetuo Socorro Silva da Rocha	
Raimundo Silva de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8902010083	
CAPÍTULO 4	16
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ÂMBITO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE) NO RIO GRANDE DO NORTE	
Letícia Maria Silvestre Ferreira	
Luana Thaynara Angelo da Silva	
Grazielle Louise Ribeiro de Oliveira	
Leilyana Cristian Bezerra de Lima	
Rônisson Thomas de Oliveira Silva	
Deborah Maria Santos Marinho	
Sankya Silva Saraiva	
Liana Galvão Bacurau Pinheiro	
Renata Alexandra Moreira das Neves	
Neide Maria Ferreira da Rocha	
Joana Barbosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8902010084	
CAPÍTULO 5	23
ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA URGENCISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Yohanne Lopes de Almeida	
Rute Mattos Dourado Esteves Justa	
Natassia Ellen Rodrigues Paiva Barros	
Nathalia Magalhães Arruda	
Renata Cristina Machado Mendes	
Dayanna Magalhães dos Reis	
Marina de Paula Mendonça Dias	
Marcos Lima Medeiros Filho	
Anna Paula de Azevedo Gonçalves	

Rayssa Nixon Souza de Aquino
Gabryella Da Silva Diógenes
Gabriela Mendes Barroso

DOI 10.22533/at.ed.8902010085

CAPÍTULO 6 33

BEBIDA MISTA À BASE DE SUCOS DE UVA, POLPA DE AMORA E CHÁ DE HIBISCO: CARACTERÍSTICAS ANTIOXIDANTE E SENSORIAL

Rodrigo Yukio Takata Nacano
Suelen Siqueira dos Santos
Ana Paula Stafussa
Carolina Moser Paraíso
Luciana Alves da Silva Tavone
Letícia Misturini Rodrigues
Grasiele Scaramal Madrona

DOI 10.22533/at.ed.8902010086

CAPÍTULO 7 44

BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM SALADERIAS LOCALIZADAS EM VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO

Amanda Correia Nascimento
Izabelly Larissa Rocha Dias Teixeira
Ludymilla Joaquim Barreto Meireles
Raphaela Thompson Boier
Jhenifer de Souza Couto Oliveira
Jackline Freitas Brilhante de São José

DOI 10.22533/at.ed.8902010087

CAPÍTULO 8 52

CARACTERIZAÇÃO DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL GERAL PARTICULAR NA CIDADE DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ

Rafaela Batista Coutinho
Clarissa de Oliveira Soares Peixoto
Ana Carolina Chatel Cunha
Rachel Cardoso de Faria
Ana Luiza Ferraz Viana
Graziella da Silva Azevedo Rosa

DOI 10.22533/at.ed.8902010088

CAPÍTULO 9 61

CONSUMO ALIMENTAR DE IDOSAS SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA SEGUNDO O GRAU DE PROCESSAMENTO DOS ALIMENTOS

Patrícia Cândido Alves
Helena Alves de Carvalho Sampaio
Eliane Mara Viana Henriques
Antônio Augusto Ferreira Carioca

DOI 10.22533/at.ed.8902010089

CAPÍTULO 10 69

CONSUMO DE CÁLCIO, VITAMINA D E ESTADO NUTRICIONAL DE MULHERES ATENDIDAS EM UM SERVIÇO DE MASTOLOGIA

Ismael Paula de Souza
Márcia Lidiane Barreto Martins
Raely Nicolau Carvalho
Lauro Venícius Sousa da Silva

Maria Lucianny Lima Barbosa
Ana Luiza de Rezende Ferreira Mendes
DOI 10.22533/at.ed.89020100810

CAPÍTULO 11 79

DESENVOLVIMENTO DE UMA TRUFA FUNCIONAL DE PITAYA COM CACAU

Andréia Fabris de Matos
Talita Bonato
Rochele Cassanta Rossi

DOI 10.22533/at.ed.89020100811

CAPÍTULO 12 89

DIETA CETOGÊNICA COMO TERAPIA ADJUVANTE NO CONTROLE DA PROGRESSÃO DE GLIOMAS

Suelen Rezende Barbosa
Laércio Gilfau da Silva e Silva
Larissa Cristina Fontenelle

DOI 10.22533/at.ed.89020100812

CAPÍTULO 13 107

ENSINANDO E APRENDENDO: UMA ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Rute Mattos Dourado Esteves Justa
Yohanne Lopes de Almeida
Natassia Ellen Rodrigues Paiva Barros
Nathalia Magalhães Arruda
Renata Cristina Machado Mendes
Dayanna Magalhães dos Reis
Marina de Paula Mendonça Dias
Alexandre Danton Viana Pinheiro
Marcos Lima Medeiros Filho
Anna Paula de Azevedo Gonçalves
Rayssa Nixon Souza de Aquino
Gabriela Mendes Barroso

DOI 10.22533/at.ed.89020100813

CAPÍTULO 14 116

FISÁLIS: FRUTA RICA EM VITAMINAS E ANTIOXIDANTES

Angélica Aparecida da Costa Güllich
Denise Lima Feksa
Patrícia Martinez Oliveira
Ritiéle Pinto Coelho
Deise Jaqueline Ströher
Patrícia Maurer
Laura Smolski dos Santos
Elizandra Gomes Schmitt
Gabriela Escalante Brites

DOI 10.22533/at.ed.89020100814

CAPÍTULO 15 126

FRUTAS VERMELHAS: DESENVOLVIMENTO DE UM PÃO FUNCIONAL VEGANO

Vinícius Tejada Nunes
Jacqueline da Costa Escobar Piccoli
Vanusa Manfredini
Camila Nedel Kirsten

Liandra Daiane Scherer
Maria Eduarda Spier Dos Santos
Rochele Cassanta Rossi

DOI 10.22533/at.ed.89020100815

CAPÍTULO 16 137

INFLUÊNCIA DA VITAMINA D NO TRATAMENTO DE DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nathalia Magalhães Arruda
Ticiana Ribeiro de Oliveira
Rute Mattos Dourado Esteves Justa
Yohanne Lopes de Almeida
Natassia Ellen Rodrigues Paiva Barros
Renata Cristina Machado Mendes
Dayanna Magalhães dos Reis
Marina de Paula Mendonça Dias
Marcos Lima Medeiros Filho
Anna Paula de Azevedo Gonçalves
Rayssa Nixon Souza de Aquino
Gabryella Da Silva Diógenes

DOI 10.22533/at.ed.89020100816

CAPÍTULO 17 146

KEFIR: DESENVOLVIMENTO DE UMA PASTA FUNCIONAL E SUSTENTÁVEL

Tiélen Jenifer Girelli
Gabriela Magnus Neto
Rochele Cassanta Rossi

DOI 10.22533/at.ed.89020100817

CAPÍTULO 18 156

POMELO, A MAIOR DAS FRUTAS CÍTRICAS COM POTENTE AÇÃO ANTIINFLAMATÓRIA E HEPATOPROTETORA

Denise Lima Feksa
Patrícia Martinez Oliveira
Ritiéle Pinto Coelho
Deise Jaqueline Ströher
Sílvia Muller de Moura Sarmiento
Francieli Guedes Pintos
Rafael Tamborena Malheiros
Cheila Denise Ottonelli Stopiglia
Vinícius Tejada Nunes
Jacqueline da Costa Escobar Piccoli
Vanusa Manfredini

DOI 10.22533/at.ed.89020100818

CAPÍTULO 19 169

PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Rafaela Batista Coutinho
Juliana Pereira Passos

DOI 10.22533/at.ed.89020100819

CAPÍTULO 20 177

PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA MELHORIA DOS HÁBITOS ALIMENTARES

Bruna Cavalcante Figueira
Karolayne Shyanne Alves Jacinto
Giane Meyre de Assis Aquilino
Mirelly Raylla da Silva Santos
Eliane Costa Souza
Deborah Maria Tenório Braga Cavalcante Pinto
Fabiana Palmeira Melo Costa

DOI 10.22533/at.ed.89020100820

CAPÍTULO 21 187

PROJETO MEDIDA CERTA NA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO CINTRA EM MONTES CLAROS -MG

Lílian Ferreira Neves
Grayce Laiz Lima Silveira Durães
Andressa Gomes Batista Manzur
Fernanda Guimarães
Lívia Carolina Leite Durães
Jousiane Alves Martins
Cintya Neves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.89020100821

CAPÍTULO 22 194

USO DE BIOFERTILIZANTE PROVENIENTE DA CANA ENERGIA COMO FONTE DE NUTRIENTES PARA CROTALÁRIA E SOJA EM REFORMA DE CANAVIAL

Jéssika Lorraine de Oliveira Sousa
Eliana Paula Fernandes Brasil
Wilson Mozena Leandro
Aline Assis Cardoso
Ana Caroline da Silva Faquim
Joyce Vicente do Nascimento
Michel de Paula Andraus
Caio Fernandes Ribeiro
Álisson Assis Cardoso
Welldy Gonçalves Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.89020100822

SOBRE A ORGANIZADORA..... 207

ÍNDICE REMISSIVO 208

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA URGENCISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 01/07/2020

Yohanne Lopes de Almeida

Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Programa de Pós-graduação em Nutrição e
Saúde (PPGNS). Fortaleza - Ceará. <http://lattes.cnpq.br/0581926432475264>

Rute Mattos Dourado Esteves Justa

Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Programa de pós-graduação em Nutrição e
Saúde (PPGNS). Fortaleza-Ceará. <http://lattes.cnpq.br/8910885124729563>

Natassia Ellen Rodrigues Paiva Barros

Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Programa de Pós-graduação em Nutrição e
Saúde (PPGNS). Fortaleza – Ceará. <http://lattes.cnpq.br/1872690922288233>

Nathalia Magalhães Arruda

Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Programa de Pós Graduação em Nutrição e
Saúde (PPGNS). Fortaleza - Ceará. <http://lattes.cnpq.br/4402151163330236>

Renata Cristina Machado Mendes

Universidade Federal do Ceará (UFC).
Residência Multiprofissional em Assistência em
Diabetes. Fortaleza-Ceará. <http://lattes.cnpq.br/9378109327055043>

Dayanna Magalhães dos Reis

Universidade Federal do Ceará (UFC). Residência
Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde
Mental. Fortaleza-Ceará. <http://lattes.cnpq.br/0135318223880558>

Marina de Paula Mendonça Dias

Universidade Federal do Ceará (UFC). Residência
Multiprofissional em Assistência em Saúde da
Mulher e da Criança. Fortaleza-Ceará. <http://lattes.cnpq.br/3009421744421289>

Marcos Lima Medeiros Filho

Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Faculdade
de Medicina. Fortaleza-Ceará. <http://lattes.cnpq.br/1648120298723359>

Anna Paula de Azevedo Gonçalves

Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
Departamento de Nutrição de Clínicas de
Oncologia. Fortaleza-Ceará. <http://lattes.cnpq.br/0519604183749522>

Rayssa Nixon Souza de Aquino

Centro Universitário Estácio do Ceará.
Especialização em Nutrição Clínica e
Funcional. Fortaleza- Ceará. <http://lattes.cnpq.br/9549929567334502>.

Gabryella Da Silva Diógenes

Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE).
Departamento de Neurologia e Neurocirurgia.
Fortaleza-Ceará. <http://lattes.cnpq.br/9921845794565789>

Gabriela Mendes Barroso

Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Curso de
Nutrição. Fortaleza-Ceará. <http://lattes.cnpq.br/9162265617230130>

RESUMO: A residência multiprofissional é um programa caracterizado pelo ensino e formação em serviço, que oportuniza a inserção qualificada dos profissionais de saúde no mercado de trabalho. Dentro deste quadro o nutricionista urgentista deve atuar no intuito de recuperar o estado nutricional do paciente hospitalizado, realizando um acolhimento de qualidade com avaliação de risco e vulnerabilidades nutricionais a fim de fomentar o bom prognóstico do paciente dentro do âmbito hospitalar. O desafio deste profissional é de oferecer o auxílio nutricional de forma resoluta visando assegurar a estabilidade na administração e monitoração dos impactos da dietoterapia de acordo com o diagnóstico do paciente. Este artigo retrata um estudo observacional de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência enfatizando a atuação do nutricionista dentro do contexto emergencial, bem como fazendo uma análise crítica e reflexiva da experiência vivida. Espera-se que estes programas de educação continuada permaneçam ativos a fim de aumentar os números de nutricionistas especializados no cuidado aos pacientes de urgência e emergência.

PALAVRAS-CHAVES: Nutrição em Saúde Pública. Especialização. Urgência e Emergência.

EMERGENCY NUTRITIONIST WORK: A REPORT OF EXPERIENCE

ABSTRACT: The multiprofessional residence is a program characterized by in-service education and training, which allows the qualified insertion of health professionals in the labor market. Within this framework, the emergency nutritionist must act to recover the nutritional status of the hospitalized patient, performing a quality reception with risk assessment and nutritional vulnerabilities in order to promote the good prognosis of the patient. The challenge of this professional is to offer nutritional assistance in a resolute way in order to ensure stability in the administration and monitoring of the impacts of diet therapy according to the patient's diagnosis. This article portrays an observational study of a qualitative approach of the type of experience report emphasizing the performance of the nutritionist into the emergencies, as well as makes a critical and reflexive analysis of the lived experience. It is hoped that these continuing education programs will remain active in order to increase the numbers of nutritionists specializing in emergency care.

KEYWORDS: Nutrition. Public Health. Specialization. Emergencies.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o perfil epidemiológico do cuidado em saúde brasileiro vem mudando. As doenças infectocontagiosas não são mais as principais causas de mortalidade na população de jovens adultos das regiões metropolitanas brasileiras. A grande maioria dos indivíduos entre 15 e 49 anos falecem por algum tipo de violência, acidente ou envenenamento (NORONHA, 2013). Estes eventos inesperados são classificados dentro do Código Internacional de Doenças como as causas externas ou traumas (CID-10) (OMS, 2017).

Todo este cenário, demonstra a necessidade de cooperação entre gestores, prestadores e usuários do sistema a fim de criar mecanismos coordenados e interligados que apresentem resolutividade no cuidado à saúde (ANTUNES,2015).

Desta forma, a partir de 2010 começaram a ser sistematizadas, no Brasil, as Redes de Atenção à Saúde. Uma estratégia do Ministério da Saúde para reorganizar os serviços de saúde, nas suas diversas esferas e densidades tecnológicas que, integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscariam garantir a integralidade do cuidado aos usuários (BRASIL,2010).

Dentre às redes prioritárias de assistência surgiu a Rede de Atenção às Urgências e Emergências. Um sistema integrado de instrumentos de saúde que articulados buscam o atendimento humanizado com acolhimento de qualidade e classificação de risco resolutiva para os usuários em situação de urgência e emergência (BRASIL,2011).

Os serviços de urgência e emergência constituem uma fração importante da porta entrada ao Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS), visto que estes instrumentos de saúde são os responsáveis por receber os pacientes críticos vítimas de traumas. Todavia, por desconhecimento da estruturação do SUS, a maioria da população procura estas unidades para solução de agravos de menor complexidade, ocasionando, por consequente, uma sobrelotação neste nível de atenção terciária (BRASIL, 2011).

Ainda dentro deste novo contexto de saúde ganhou força a clínica ampliada e a valorização do próprio trabalhador de saúde. Dois temas advindos da Política Nacional de Humanização (PNH) onde passaram a ser estimulados os conhecimentos compartilhados, dando importância para todas as profissões de saúde no cuidado ao paciente, e, o processo de fomento do saber, estimulando a atualização dos prestadores de saúde, respectivamente (BRASIL, 2007).

Recentemente, novos instrumentos de educação continuada têm formado profissionais de saúde cada vez mais especializados. As Residências Multiprofissionais enquadram-se dentro desta esfera, visto que além de instruírem os profissionais dentro de suas categorias de base, ainda fomentam a troca de conhecimentos e o trabalho interdisciplinar junto às demais profissões da saúde. Um sistema de ensino teórico associado à grande carga vivências práticas que verdadeiramente prepara o profissional para a atuação holística e humanizada dentro do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2009).

Dentro deste contexto, adveio a particularização do nutricionista urgentista, um profissional, que tem como uma de suas atribuições realizar o cuidado nutricional inicial ao paciente grave.

Quando se trata de pacientes hospitalizados, a nutrição tem um papel importante na manutenção e/ou recuperação do estado de saúde do indivíduo. Fundamentados no conhecimento fisiológico da desnutrição e da obesidade, assim como de suas patologias associadas, os profissionais de nutrição devem avaliar o paciente a fim de determinar se ele apresenta ou não risco nutricional, e com isso, maiores possibilidades de complicações

hospitalares (FONTOURA et al., 2006). Em serviços de urgência e emergência, esta necessidade se apresenta de forma mais imperativa. Posto que, quanto mais cedo é detectado o estado nutricional, mais precocemente a intervenção nutricional pode ser aplicada e, assim, tais complicações podem ser evitadas e os custos hospitalares diminuídos.

Assim, o interesse da pesquisa surgiu da necessidade de descrever a experiência de atuação de um nutricionista residente dentro do seu cenário de prática, o ambiente emergencial. Pretende-se que essa vivência possa contribuir no trabalho de outros profissionais interessados nesta nova categoria de especialização, bem como em divulgar este novo nicho de atuação dos nutricionistas dentro das unidades de urgências e emergências.

2 | METODOLOGIA

O relato caracteriza-se como um estudo observacional, descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. O mesmo ocorreu entre os meses de maio à agosto de 2015, dentro do programa de Residência Integrada em Saúde (RIS) da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE).

O cenário onde se desenvolveu o estudo foi na emergência de um hospital de referência em urgência e emergência de Fortaleza, e de referência Norte e Nordeste no tratamento de traumas de alta complexidade.

A partir da Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências a área emergencial ganhou espaço dentro do contexto de saúde do SUS. Desta política surgiu a Rede de Urgência e Emergência (RUE), um sistema integrado de instrumentos de saúde que articulados buscam o atendimento humanizado com acolhimento de qualidade e classificação de risco resolutiva para os usuários vítimas de traumas (BRASIL, 2011).

Desde sua criação a RUE tem como um de seus objetivos proporcionar aquisição de habilidades e competências para seus participantes, através de processos de educação continuada em serviço, tendo como foco os cuidados voltados às pessoas em situação crítica em todos os níveis de atenção à saúde (BRASIL, 2003).

Sabendo-se que os traumas estão entre as principais causas de morbimortalidade da população brasileira, em especial da região norte-nordeste (SANTOS et al., 2016), a inserção da RIS nos hospitais emergenciais está em consonância com os objetivos da RUE, proporcionando ensino e formação em serviço além de fomentar a capacitação de profissionais com excelência nas áreas de cuidado integral à saúde.

Os resultados discutidos neste trabalho derivam da experiência na prática assistencialista de saúde como Nutricionista Residente atuante na emergência do hospital durante o primeiro semestre da RIS. Utilizou-se como estratégia metodológica

a observação participante que permitiu compreender e descrever o objeto da pesquisa.

Para sistematização dos dados observados foram divididos em tópicos e descritos de forma sintética com o intuito de promover uma aproximação entre a teoria e a realidade prática vivenciada. Propiciando, assim análise crítica e reflexiva da experiência vivida.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Atuação do residente multiprofissional

A residência multiprofissional é um programa caracterizado pelo ensino e formação em serviço, que oportuniza a inserção qualificada dos profissionais de saúde no mercado de trabalho, orientada pelos princípios e diretrizes do sistema único de saúde a partir das necessidades e realidades locais e regionais. As residências cursam com duração mínima de vinte e quatro meses e carga horária total de 5760 horas, divididas em 80% da carga horária total de atividades nos cenários de práticas e 20% de atividades teóricas (BRASIL, 2006).

É uma modalidade de ensino de pós-graduação Lato Sensu, sob a forma de curso de especialização em caráter de Residência. Tem regime de tempo integral em plantões de segunda às sextas-feiras com 60 horas semanais por semana de dedicação exclusiva (BRASIL, 2014).

As atividades iniciaram com a realização de um processo de territorialização do cenário de prática. A territorialização implica num processo de empoderamento das informações e dos determinantes de saúde do hospital. Um meio de coletar e sistematizar dados demográficos, socioeconômicos, políticos-culturais, epidemiológicos e sanitários vigentes sobre pacientes e profissionais atuantes naquela localidade (GADELHA et al., 2011).

Após este processo, os residentes foram inseridos dentro das unidades hospitalares de urgência e emergência de acordo com os rodízios preconizados pela instituição executora. Nesta etapa os profissionais passaram a desenvolver as atividades de rotina hospitalar associando as demandas multidisciplinares com os protocolos de cada categoria profissional.

O que diferencia este tipo de especialização é sua formação continuada em serviço sobre a orientação de profissionais de grande competência ética e profissional, designados de preceptores de referência e de núcleo (BRASIL, 2005).

Tanto o preceptor de referência como o de núcleo atuam no desenvolvimento das competências referentes à categoria profissional do residente. O preceptor de referência exerce uma supervisão docente-assistencial diretamente na assistência ao paciente, estando diariamente presente nos setores onde se desenvolvem as aprendizagens em serviço. O preceptor de núcleo fica responsável pela vinculação do aprendizado teórico

com a prática assistencial dentro do ambiente hospitalar (BRASIL, 2007). Desta forma, a inserção do residente nos setores hospitalares deve, obrigatoriamente, ser supervisionada por um profissional, mais experiente, de sua mesma categoria profissional.

Durante seu processo de formação, os residentes também passam por vivências nos outros níveis assistenciais. São realizados rodízios em Unidades Básicas de Saúde bem como em mecanismos de nível secundário de atenção às redes de cuidado vinculadas ao programa. Permitindo assim, que a formação dos profissionais seja holística, dentro do processo de cuidado integralizado à saúde.

3.2 O cuidado nutricional nas urgências

Durante os 6 meses de vivência na emergência hospitalar a nutricionista residente vivenciou contato com as mais diversas situações clínicas como quedas, fraturas, feridas lacero-contusas sem grandes hemorragias, intoxicações exógenas leves, transtornos psiquiátricos, traumas cranioencefálicos leves além de pacientes críticos já estabilizados, dentre outros diagnósticos. Sendo todos estes diagnósticos classificados como demandas agudas clínicas e/ou cirúrgicas, que podem sofrer complicações, mas sem risco de vida iminente. Desta forma espera-se que o paciente acometido por estas urgências seja acompanhado multidisciplinarmente por todos os profissionais de saúde (GIGLIO-JACQUEMOT, 2005)

O paciente crítico necessita de cuidados intensivos efetuados por uma equipe multidisciplinar capacitados a prevenir ou estabilizar as diversas condições patológicas presentes em seu quadro clínico com o intuito de minimizar seu tempo de hospitalização bem como os recursos terapêuticos e financeiros (CUNIL; ORTEGA; CASADO, 2016; CARSON; BACH, 2002). Dentro deste quadro o nutricionista deve atuar no intuito de recuperar o estado nutricional do paciente hospitalizado, realizando um acolhimento de qualidade com avaliação de risco e vulnerabilidades nutricionais a fim de fomentar o bom prognóstico do paciente dentro do âmbito hospitalar (PEDROSO; SOUSA; SALES, 2011).

Desta forma, cada instituição deve buscar conhecer seu público alvo a fim de fomentar metodologias de avaliação nutricional pertinentes que levem a um tratamento dietoterápico nutricional precoce para os pacientes em risco nutricional (OFLYNN et al., 2005).

O desafio do profissional da área da nutrição é de oferecer o auxílio nutricional de forma resoluta visando assegurar a estabilidade na administração e monitoração dos impactos da dietoterapia, que tem como objetivo perfazer as necessidades nutricionais de macro e micro nutrientes de forma a evitar disfunções metabólicas como, por exemplo, hipercatabolismo, depleção do tecido muscular, desregulações glicêmicas, além de reverter ou evitar um estado de desnutrição acelerada que resultará em maior tempo de internação, maior número de complicações e maior custo para o hospital (SBI, 2011).

O processo de triagem nutricional já bastante fundamentado na literatura é de

fundamental importância na elaboração do cuidado dietoterápico do paciente (OFLYNN et al., 2005; RASLAN et al., 2008). Ele consiste em uma avaliação inicial que deve ser realizada nas primeiras 48 horas de admissão do paciente, devendo fazer parte das rotinas dos serviços de nutrição (GARCIA et al., 2011).

A Triagem Nutricional é um processo de identificação das características conhecidas por estarem associadas com risco nutricional. São métodos práticos para a seleção de pacientes dividindo-os em categorias para seu melhor tratamento. A maioria das triagens é realizada através de entrevista ao paciente na qual, junto com as perguntas pertinentes ao público alvo, é realizada a avaliação nutricional a fim de determinar se o paciente está ou não em perigo (ANTHONY, 2008).

Dentro do perfil de pacientes atendidos no cenário de prática emergencial, dois principais métodos de triagem foram aplicados: a Nutritional Risk Screening (NRS-2002) e a Mini-Avaliação Nutricional (MAN).

A NRS-2002 identifica os sujeitos em risco nutricional e, se uma avaliação nutricional mais detalhada será necessária em cada caso. Os indivíduos identificados em risco pela triagem devem ser submetidos à avaliação nutricional criteriosa para classificação de seu estado nutricional e planejamento adequado de sua terapia. Assim, a NRS-2002 se relaciona diretamente com o controle do aumento da mortalidade hospitalar, do tempo de permanência dos pacientes institucionalizados e dos custos de internação (KHALATBARI-SOLTANI; MARQUES-VIDAL, 2016).

Em revisão realizada para avaliar as ferramentas de triagem nutricional existentes a Nutritional Risk Screening - Triagem de Risco Nutricional 2002 (NRS 2002) foi melhor conceituada para ser utilizada em pacientes brasileiros visto que pode ser aplicada a todos os indivíduos, independente da doença, idade, gênero e raça além de não ter custo adicional ao serviço (RASLAN et al., 2008).

A MAN, por sua vez, foi desenvolvida especialmente para detectar a presença de desnutrição e de risco nutricional entre os idosos em tratamento domiciliar e/ou ambulatorial, bem como em hospitais. Este método de triagem promete detectar a desnutrição e subnutrição em suas fases iniciais, de forma a facilitar a intervenção nutricional neste público (GUIGOZ; VELLAS; GARRY, 1996).

Após a triagem nutricional dos pacientes era realizada a avaliação nutricional dos mesmos bem como sua categorização de acordo com os níveis de assistência em nutrição preconizados pela Associação Brasileira de Nutrição, sendo divididos em pacientes com demanda de atenção primária, secundária e terciária. Segundo este protocolo, os pacientes classificados como primários são aqueles que não apresentam risco nutricional ou os quais os diagnósticos não necessitam de cuidados dietoterápicos peculiares. Os secundários são os pacientes sem demandas nutricionais específicas, mas em risco nutricional, e, os terciários, pacientes com necessidades dietoterápicas intrínsecas com risco nutricional associado (ASBRAN, 2014).

Através de sua categorização eram traçados os objetivos nutricionais de cada indivíduo e a evolução de sua dietoterapia acontecia de acordo com a prescrição médica, as necessidades individuais do paciente e sua aceitação alimentar. Todos estes elementos eram monitorados diariamente e protocolados em formulários próprios do hospital.

Portanto, o acompanhamento nutricional acontecia de forma linearizada e individualizada, desde a admissão do paciente até o momento de sua alta hospitalar, bem como também era realizado um processo de educação nutricional continuada com o enfermo e todos os seus acompanhantes durante as visitas diárias de monitoramento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos afirmando que a atuação do nutricionista dentro das urgências e emergências é fundamental para elaboração de melhores prognósticos para os enfermos, além de seu serviço diminuir o período de hospitalização e com isto os custos de internamento. Quando inseridos neste contexto através de programas de especializações em serviço, como a Residência Multiprofissional em saúde, a capacidade de tratamento holístico bem como de condutas individualizadas de acordo com as características bioquímicas, culturais e sociais de cada paciente são ampliadas.

Estes projetos ainda mobilizam outros trabalhadores de saúde a terem uma visão mais humanizada do cuidado, bem como influenciam na reciclagem dos profissionais contratados pelos cenários de práticas e atualizam os protocolos de atendimento aos enfermos.

Desta forma, espera-se que os programas de formação continuada dentro da RUE permaneçam ativos a fim de aumentar os números de nutricionistas especializados no cuidado aos pacientes de urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN). **Manual Orientativo: Sistematização do Cuidado de Nutrição**. 2014 [acesso em 2017 mar 05]. Disponível em: < <http://www.asbran.org.br/arquivos/PRONUTRI-SICNUT-VD.pdf>>.

Associação de Medicina Intensiva Brasileira; Sociedade Brasileira de Infectologia; Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral. **Diretrizes da Saúde suplementar. Seps e Nutrição**. janeiro de 2011. [acesso em 2017 abr 25]. Disponível em:< <http://www.projetodiretrizes.org.br/ans/diretrizes/seps-nutricao.pdf>>.

Anthony PS. **Nutrition screening tools for hospitalized patients**. Nutrition in Clinical Practice, v. 23, n. 4, p. 373-82, 2008. <http://dx.doi.org/10.1177/0884533608321130>.

Antunes J. **Economic crisis, health and disease**. *Psicologia, Saúde & Doenças*, [s.l.], v. 16, n. 2, p.267-277, set. 2015. <http://dx.doi.org/10.15309/15psd160211>.

Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010.** Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União; Poder Executivo, 2010.

_____. Ministério da saúde. **Portaria nº 1.600, de 07 de julho de 2011.** Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União; Poder Executivo, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Saúde.** Documento Base. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

_____. Ministério da Saúde e da Educação. **Portaria Interministerial nº 1.077/MEC/MS, de 12 de novembro de 2009.** Institui a Residência Multiprofissional em Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União; Poder Executivo, 2009.

_____. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências / Ministério da Saúde.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. [acesso em 2017 mar 05]. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf>.

_____. Comissão nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº 5, de 7 de novembro de 2014. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos programas de Residência em Área Profissional da Saúde nas modalidades multiprofissional e uniprofissional e sobre a avaliação e a frequência dos profissionais da saúde residentes. **Diário Oficial da União**, Atos do Poder Legislativo, Brasília, DF, 7 nov 2014. [acesso em 2017 mar 05]. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=276672>>.

_____. LEI Nº 11.129 DE 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Atos do Poder Legislativo, Brasília, DF, 30 jun 2005. [acesso em 2017 mar 05]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm>.

_____. Ministério da Saúde e da Educação. **Portaria Interministerial nº 45, de 12 de janeiro de 2007.** Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Diário Oficial da União; Poder Executivo, 2007.

Carson SS, Bach PB. **The epidemiology and costs of chronic critical illness.** Critical care clinics, v. 18, n. 3, p. 461-476, 2002. [http://dx.doi.org/10.1016/S0749-0704\(02\)00015-5](http://dx.doi.org/10.1016/S0749-0704(02)00015-5).

Cunill JLP, Ortega AJM, Casado CG. **La medición del residuo gástrico en nutrición enteral.** Nutrición Clínica em Medicina. v 10, n.. 2, p. 108-121, 2016. <http://dx.doi.org/10.7400/NCM.2016.10.2.5041>.

Fontoura CSM, Cruz DO, Loder LG, Vieira RM. **Avaliação nutricional de paciente crítico.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 18, n. 3, jul/set, 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-507X2006000300013>

Gadelha CAG et al. **Saúde e territorialização na perspectiva do desenvolvimento.** **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 16, n. 6, p.3003-3016, jun. 2011.<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000600038>.

Garcia AL, Hernández JA, Planas M, Burgos R, Araujo K. **Multidisciplinary consensus on the approach to hospital malnutrition in Spain.** Nutrición Hospitalaria, v. 26, n. 4, p. 701-710, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0212-16112011000400006>.

Giglio-Jacquemot A. **Definições de urgência e emergência: critérios e limitações.** In: Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários. [acesso em 2017 mar 05]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. Coleção Antropologia e Saúde, pp. 15-26. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/zt4fg/pdf/giglio-9788575413784-02.pdf>>.

Guigoz Y, Vellas B, Garry PJ. **Assessing the nutritional status of the elderly: the Mini Nutritional Assessment as part of the geriatric evaluation.** Nutrition Reviews, 1996; 54: 59-65. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1753-4887.1996.tb03793>.

Khalatbari-Soltani S, Marques-Vidal P. **Impact of nutritional risk screening in hospitalized patients on management, outcome and costs: A retrospective study.** Clinical Nutrition, [s.l.], v. 35, n. 6, p.1340-1346, dez. 2016. <http://dx.doi.org/10.1016/j.clnu.2016.02.012>.

Kondrup J, Allison SP, Elia M, Vellas B, Plauth M. **ESPEN (European Society for Parenteral and Enteral Nutrition) guidelines for nutrition screening** 2002. Clinical Nutrition, v. 22, n. 4, p. 415-421, 2003. [http://dx.doi.org/10.1016/S0261-5614\(03\)00098-0](http://dx.doi.org/10.1016/S0261-5614(03)00098-0).

Ministério da Saúde. **Residência Multiprofissional em Saúde: experiências, avanços e desafios.** Brasília: Ministério da Saúde; 2006. [acesso em 2017 mar 05]. Disponível em:< http://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/residencia_multiprofissional.pdf>

Noronha JC. **Cobertura universal de saúde: como misturar conceitos, confundir objetivos, abandonar princípios.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n. 5, p. 847-849, mai, 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000500003>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10.** [acesso 2017 mar 05]. Disponível em: <www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.ht>

O'flynn J, Peake H, Hickson M, Foster D, Frost G. **The prevalence of malnutrition in hospitals can be reduced: results from three consecutive cross-sectional studies.** Clinical Nutrition, v. 24, p. 1078-1088, 2005. <http://dx.doi.org/10.1016/j.clnu.2005.08.012>.

Pedroso CGT, Sousa AA, Sales RK. **Cuidado nutricional hospitalar: percepção de nutricionistas para atendimento humanizado.** Ciênc. saúde coletiva. 2011 [acesso 2017 Maio 17]; 16 (Supl 1): 1155-1162. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700047&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000700047>.

Raslan M, Gonzalez MC, Dias MCG, Paes-Barbosa FC, Ceconello I, Waitzberg DL. **Aplicabilidade dos métodos de triagem nutricional no paciente hospitalizado.** Revista de Nutrição, v. 21, n. 5, p. 553-561, 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732008000500008>.

Santos MESM, Silva EKP, Rocha WBS, Vasconcelos JM. **Perfil epidemiológico das vítimas de traumas faciais causados por acidentes motociclísticos.** Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac. 2016 Mar [acesso 2017 Maio 17]; 16(1): 29-38. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-52102016000100005&lng=pt.

Sheean PM, Peterson SJ, Chen Y, Liu D, Lateef O, Braunschweig CA. **Utilizaing multiple methods to classify malnutrition among elderly patients admitted to the medical and surgical intensive care units (ICU).** Clinical Nutrition, v. 32, n.5, p. 752-757, 2013. <http://dx.doi.org/10.1016/j.clnu.2012.12.012>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aceitação 14, 30, 34, 37, 40, 41, 56, 109, 150, 209
Acidentes de Trabalho 177, 178, 180, 181, 184, 209
Agrotóxicos 8, 9, 10, 11, 12, 209
Alimentação Coletiva 178, 209
Alimentação Escolar 16, 17, 18, 20, 22, 209
Alimento Funcional 79, 117, 120, 122, 126, 130, 147, 209
Alimentos Funcionais 88, 123, 126, 127, 128, 131, 135, 150, 154, 155, 190, 209
Antioxidantes 34, 35, 36, 79, 82, 116, 117, 128, 130, 132, 140, 157, 160, 167, 209

B

Boas Práticas de Manipulação 44, 45, 46, 48, 50, 209

C

Cacau 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 209
Câncer 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 94, 97, 104, 123, 147, 148, 170, 183, 209
Células Gliais 209
Clean Label 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 126, 127, 128, 130, 135, 152, 209
Composição Corporal 2, 53, 209
Compostos Bioativos 33, 34, 35, 38, 41, 42, 80, 82, 117, 120, 126, 130, 147, 160, 183, 199, 209
Constipação Intestinal 169, 170, 171, 175, 176, 209
Consumo Alimentar 4, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 78, 126, 127, 130, 136, 146, 179, 185, 209
Consumo de Cacau 79, 209

D

Dieta Cetogênica 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 105, 209
Dieta Enteral 52, 53, 54, 57, 58, 60, 209
Doença de Alzheimer 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 209
Doenças Crônicas 1, 63, 66, 67, 70, 76, 77, 78, 126, 130, 139, 146, 147, 169, 173, 179, 182, 189, 190, 192, 209

E

Educação Alimentar e Nutricional 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 209

Envelhecimento 5, 7, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 91, 128, 132, 139, 142, 143, 144, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 190, 193, 209

Especialização 24, 26, 27, 207, 209

Estado Nutricional 1, 3, 7, 24, 26, 28, 29, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 102, 184, 189, 192, 205, 209

F

Flavonoides 34, 35, 37, 39, 79, 80, 82, 83, 87, 120, 126, 209

Fruta 15, 41, 116, 124, 131, 157, 160, 181, 183, 209

Frutas Vermelhas 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 209

G

Glicólise 89, 90, 91, 93, 94, 209

Glioma 90, 99, 103, 105, 106, 209

H

Hospitalização 28, 30, 53, 55, 58, 169, 171, 172, 173, 175, 209

I

Idoso 2, 53, 62, 138, 145, 170, 176, 209

Ingestão Alimentar 54, 57, 70, 71, 73, 76, 209

K

Kefir 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 209

L

Leite 53, 60, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 179, 187, 209

Lista de Verificação 44, 45, 47, 209

N

Neoplasias da Mama 2, 62, 209

Nutrição 2, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 32, 44, 51, 56, 59, 67, 69, 75, 78, 79, 89, 107, 110, 112, 126, 127, 136, 137, 138, 140, 141, 145, 146, 161, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 189, 193, 195, 199, 204, 205, 206, 207, 209

Nutrição do Idoso 138, 209

Nutrição em Saúde Pública 24, 67, 209

O

Organofosforados 8, 9, 10, 11, 12, 209

P

Pasta 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 209

Peixe 15, 209

Physalis 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 209

Pitaya 79, 80, 81, 83, 84, 86, 209

Planejamento Experimental 34, 35, 36, 37, 38, 209

Política Pública 17, 209

Probiótico 146, 147, 209

Q

Qualidade de Vida 17, 18, 20, 22, 71, 101, 103, 122, 126, 127, 139, 144, 169, 171, 180, 187, 188, 189, 192, 193, 209

R

Riscos à Saúde 8, 189, 192, 209

S

Saúde 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 60, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 87, 91, 92, 104, 107, 110, 122, 126, 127, 130, 131, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 154, 155, 158, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 202, 207, 209

Segurança de Alimentos 8, 209

Serviços de Alimentação 45, 46, 49, 50, 209

Suchá 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 209

Sustentabilidade 8, 87, 127, 130, 133, 198, 209

T

Terapia Nutricional 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 144, 176, 209

Toxicidade Aguda 8, 10, 160, 209

U

Urgência e Emergência 24, 25, 26, 27, 30, 31, 209

V

Vitamina D 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 192, 209

Alimento, Nutrição e Saúde

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Alimento, Nutrição e Saúde

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020